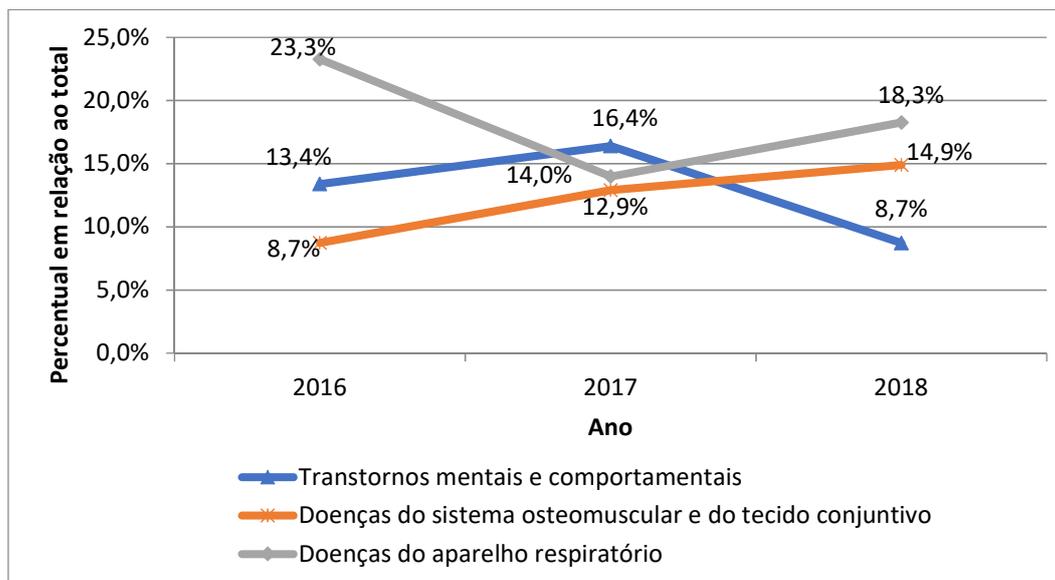


Programa de Ergonomia da Justiça Federal do Rio Grande do Norte

A Justiça Federal do Rio Grande do Norte, por meio do seu Programa de Qualidade de Vida e Sustentabilidade – Mais Vida, desenvolveu um Programa de Ergonomia (Proergo) com o objetivo de buscar o controle efetivo dos riscos ergonômicos identificados em cada atividade laboral e de promover melhorias em prol do conforto, segurança, saúde e qualidade de vida dos colaboradores.

O projeto surgiu em face do acompanhamento do Núcleo de Gestão de Pessoas quanto aos motivos de afastamento dos servidores para tratamento da própria saúde. Nos últimos anos, observou-se que, de modo geral, os transtornos mentais e comportamentais (F00-F99), as doenças do sistema osteomuscular (M00-M99) e as do aparelho respiratório (J00-J99) têm sido prevalentes entre as principais causas de afastamento do trabalho, como se observa na figura 1.

Figura 1 – Gráfico de afastamento por ano – JFRN



Fonte: JFRN,2019.

O projeto, então, teria o objetivo de identificar aspectos presentes no contexto laboral que contribuíam, de alguma maneira, para tais afastamentos, de modo a minimizá-los ou mesmo extingui-los. Para tanto, contemplava a criação de estratégias de mensuração e controle dos riscos ambientais e ergonômicos e a promoção de campanhas de conscientização dos colaboradores quanto a sua própria saúde.

Dentre as entregas previstas pelo Programa, contemplava-se: a) a análise ergonômica do trabalho, definindo mobiliários mais adequados à necessidade da atividade laboral; b) análise ambiental, incluindo as condições de temperatura efetiva, ruído e iluminação dos espaços de trabalho; e c) estudo de outros fatores que pudessem influenciar na saúde e integridade física e mental dos colaboradores. A maioria dessas etapas já foram concluídas e ocorreram tanto na sede da Seccional quanto em cada uma das subseções.

Uma das principais entregas do Programa de Ergonomia consistia no desenvolvimento de um software interativo para prevenção de problemas ergonômicos, o qual se encontra em fase avançada de desenvolvimento, com algumas versões de teste já disponíveis (figura 2). O sistema estará em pleno funcionamento em todos os computadores da JFRN até o mês de outubro de 2019.

Figura 2 – Tela do software Ergo



Fonte: JFRN,2019.

Integrada ao software, haverá uma câmera especializada, que captará imagens do servidor no seu posto de trabalho e as transformará em relatórios de inspeção para avaliação diagnóstica. Tais imagens permitirão a identificação de posturas inadequadas dos colaboradores durante a jornada (figura 3).

Figura 3 – Modulo captura do software ergo



Fonte: JFRN,2019.

Mediante a comparação dessas fotos com um banco de imagens pré-definidas, o software poderá interagir com o colaborador, que será convidado a responder pequenas perguntas estruturadas ao longo do dia, reportando desconfortos e dores quando houver. Ao identificar a queixa ergonômica apontada pelo sujeito e avaliar suas condições de desconforto, o sistema sugerirá exercícios laborais para evitar ou amenizar dores e incômodos. Paralelamente, esses dados serão armazenados em um banco de dados e utilizados em futuros estudos, bem como em intervenções institucionais pelo Comitê de Ergonomia.

No início do programa, foram analisados dados de horas extras e de afastamentos do trabalho, descrição de cargos e funções, plantas baixas de cada prédio e de sistemas de ar condicionado, organogramas, além de quantitativos de magistrados, servidores, estagiários e demais colaboradores.

Também foram aplicados instrumentos de pesquisa junto às equipes, com o fito de avaliar a carga mental de trabalho e identificar a presença de sintomas musculoesqueléticos pelo trabalhador. Todos os setores foram visitados pela equipe responsável pelo projeto, que realizou observação direta e também fotografou ocasiões de postura inadequada de colaboradores, subsidiando a construção de treinamentos e campanhas educativas. Nessas ocasiões, observou-se a necessidade de orientações quanto ao uso ergonômico dos equipamentos eletrônicos e do mobiliário, bem como sobre indumentária

menos agressiva ao sistema biomecânico e à fisiologia humana.

Dentre os principais resultados alcançados, destaca-se a criação do comitê de Ergonomia, composto por servidores de cada subseção e de setores diversos da sede, que passaram a tratar de ações relacionadas à ergonomia, realizando blitz posturais e análise de questões pertinentes ao tema na instituição. Essa ação foi fundamental para alavancar o andamento do programa e disseminar uma cultura voltada para o bem-estar e para o cuidado relativo aos aspectos ergonômicos.

O referido comitê tem atuado em demandas relacionadas à ergonomia, analisando estações de trabalho de servidores que reportam queixas e desconfortos físicos e ajustando, na medida das possibilidades, esses espaços em função das características individuais dos servidores, garantindo maior conforto e saúde.

A equipe do Programa de Ergonomia também realizou medições de mobiliários e de condições ambientais conforme orientam as normas vigentes, como a Norma Regulamentadora nº 17, que trata de ações e recomendações para manter o ambiente de trabalho adequado às condições do servidor. Foram examinados mouses, teclados, cadeiras, apoios de pé, computadores e mesas existentes, definindo, com o auxílio de especialistas, os modelos adequados para uso na JFRN, considerando a funcionalidade e os padrões ergonômicos recomendados. A partir de então, as aquisições de materiais e equipamentos passaram a observar a tais orientações.

Também foi realizada uma ampla avaliação do sistema de combate a incêndio, mapeando extintores e rotas de fugas existentes. Essa análise tornou possível a recomendação de melhorias no antedito sistema, como a criação de uma rota de fuga adequada para atender à necessidade de evacuação dos prédios por motivo de incêndio.

Nesse momento, aguarda-se apenas a finalização do sistema e posterior implantação nos computadores de cada colaborador da JFRN, bem como a conclusão de algumas medições em unidades de trabalho específicas. O prazo de implementação do Proergo corresponde a dois anos, sendo o término previsto para o mês de outubro de 2019.

No que se reporta a custos, o programa foi operacionalizado em parceria

com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo sido firmado um Termo de Execução Descentralizada para fins de transferência dos recursos orçamentários para custeio do programa, cujo valor orçado correspondeu a R\$ 262.200,00 (duzentos e sessenta e dois mil e duzentos reais). Esse valor contemplava todas as ações do projeto, bem como a contratação dos profissionais da área de saúde que colaborariam na construção do software, como psicólogo, médico e fisioterapeuta.

No que se reporta à inovação do programa, sabe-se que já existem algumas iniciativas voltadas para a melhoria ergonômica dos espaços de trabalho; contudo, estes comumente se restringem à realização de ações corretivas. O Proergo, porém, além de realizar uma ampla análise ergonômica do trabalho, desenvolveu um software interativo de coleta de dados e intervenção direta nesse contexto, contribuindo para a diminuição de doenças relacionadas à atividade laboral. O sistema é inovador não apenas para a ergonomia no Brasil, mas em todo o mundo.

Durante a execução do programa, foram observadas algumas dificuldades, como a necessidade de contratação de um estagiário da Engenharia de Produção com conhecimento na área de Ergonomia e a formação da equipe de programadores para desenvolvimento do software.

Em relação à primeira dificuldade, a JFRN abriu concurso específico para o projeto, aprovando dois estagiários remunerados e selecionando mais dois voluntários. Quanto à equipe de programadores, o programa de residência em Tecnologia da Informação da JFRN disponibilizou uma equipe para auxiliar no desenvolvimento do sistema Ergo.

O projeto de ergonomia é uma ação que tem um alto potencial de replicação em outros órgãos da administração pública e que tem um impacto significativo na melhoria da saúde dos servidores. A análise ergonômica realizada por meio de um software robusto atende, com eficiência, às necessidades da Justiça Federal do Rio Grande do Norte em seu compromisso com a qualidade de vida dos servidores.